

Um festival atento ao que pode ser pop



Sem deixar de lado o rigor do cinema autoral, a curadoria gramadense dá lugar a tramas que comovem e valoriza expressões regionais com fortes chances de lotar salas, como 'Grenal'

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Responsável por inaugurar o Panteão de produções ganhadoras do Kikito de Melhor Filme, no ano um do Festival de Gramado, lá em 1973, “Toda Nudez Será Castigada” vendeu 1.737.151 ingressos, consagrando-se como blockbuster. Foi premiado ainda na Berlinale, o que torna difícil para historiadores/as precisarem o quão influente o evento (desde então) anual da Serra Gaúcha teve na carreira comercial do longa-metragem de Arnaldo Jabor (1940-2022). Contudo, ao se falar de sua consagração popular, a imagem do Kikito, deus da alegria dos Pampas, pede os holofotes que merece.

Gramado contribuiu para fazer daquele clássico uma grife. Sempre faz essa diferença. Por isso, neste momento em que a competição por essa estatueta (a mais famosa do audiovisual neste país) está a um passo de terminar, com o anúncio da premiação agendado para a noite deste sábado, a discussão em torno dos vencedores envolve uma reflexão sobre qual dos concorrentes têm fôlego para cruzar a marca do milhão, como o cult de Jabor cruzou.

A situação de nossas bilheteria está tão feia este ano que, se algum



Yuri Gomes e Teca Pereira levam o Brasil na garupa depois de encantarem Gramado com ‘Feito Pipa’



Giro Filmes

competidor – na ficção ou no documentário – vender mais de 100 mil tickets, já será uma festa.

Com a ajuda do portal Filme B, entidade responsável por monitorar as receitas de longas no Brasil, o Correio da Manhã levantou o faturamento dos dez longas brasileiros mais vistos desde janeiro. O quadro está na página ao lado. Nossa estreia de maior arrecadação no ano foi “Velhos Bandidos”, de Claudio Torres, que estacionou a carreira nas salas exibidoras depois de vender

O documentário ‘Grenal: O Maior Clássico das Américas’ promete ser um sucesso popular... pelo menos no Sul

429.187 bilhetes. Ano passado, de janeiro a março, “Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa” deu o dobro disso (e mais um tiquinho), em dois meses em cartaz, somando cerca de um milhão. Também ao longo de dois meses de 2025 (novembro e dezembro), “O Agente Secreto”, que nos deu o Globo de Ouro e recebeu quatro indicações ao Oscar,

vendeu 1,1 milhões de entradas. Totalizou cerca de 2,5 milhões de espectadores.

Em 2006, quando a nossa ocupação de tela mal chegou a 10% no primeiro semestre, o segundo lugar do pódio, “O Diário de Pilar na Amazônia”, parou em 147.803 espectadores. Apesar de essas cifras darem tristeza, Gramado permanece otimista frente ao fato de que a reverberação elogiosa em torno de muitas de suas atrações possa se converter em interesse das plateias.

“Chorão: Só Os Loucos Sabem”, que só será lançado em 2027, besuntou José Loreto de adjetivos entusiasmados em sua entrada na competição oficial. O apelo de reviver o líder do Charlie Brown Jr. – e com uma atuação visceral – pode contagiar tientes da banda. Numa outra latitude, no perímetro infantojuvenil, “Feito Pipa”, do Ceará, angariou um fã-clube ardoroso à força de seu astro de dentes de leite, Yuri Gomes, e da presença de Lázaro Ramos.

Até na esfera documental, Gramado pode elevar a crença de nosso público nas autoridades que vai revelar, a julgar pelo apelo (pelo menos junto ao povo de seu estado) de “Grenal: o Maior Clássico das Américas”. Exibido hors-concours, o filme revisita mais de um século de confrontos entre dois clubes, o Grêmio e o Internacional, numa narrativa dirigida por Belisario Franca e Tatiana Sager, com direção adicional de Renato Dornelles e roteiro de Leo Garcia.

“O público continua consumin-